



PROJETO DE LEI Nº

Denomina Unidade Básica de Saúde Parque Arariba – Mario Covas, a Unidade Básica de Saúde que especifica e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominada Unidade Básica de Saúde Parque Arariba – Mario Covas a Unidade Básica de Saúde localizada na Rua Francisco Soares, 81, Jardim Ingá, no Distrito de Campo Limpo.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias e suplementadas, se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões.

ISAC FÉLIX
Vereador
PL



JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo atribuir à Unidade Básica de Saúde do Parque Arariba, o nome do eminente Mario Covas à UBS situada na Rua Francisco Soares, 81, Jardim Ingá, no Distrito de Campo Limpo.

A Unidade Básica de Saúde do Parque Arariba atende inúmeras pessoas no Distrito de Campo Limpo, região esta que concentra muitos moradores desta Cidade e que precisam muito dos serviços de saúde. Pela sua relevância social, nada mais justo que nomeá-la com o nome de alguém que fez bons trabalhos pela cidade e merece uma homenagem da cidade.

Mario Covas é um dos políticos mais conhecidos entre os ícones da Política Brasileira tendo a ela dedicada boa parte de sua vida.

Nascido em Santos, desde quatorze anos de idade interessou-se por política, tendo sido eleito Vice-presidente da União Nacional dos Estudantes em 1955. Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Covas ocupou vários cargos públicos como Prefeito de São Paulo e Governador do Estado de São Paulo. Também foi Deputado e Senador Costumava dizer que só não tinha sido eleito Prefeito de Santos e Presidente da República.

Além de sua relevância na cidade, foi também figura fundamental na política partidária brasileira, tendo sido um dos fundadores do PSDB, hoje um dos maiores partidos do Brasil.



Incluimos aqui dados e trechos do site Wikipédia*, contando parte da história de Mario Covas.

“Origens e formação

Nascido em Santos, Mário Covas era filho de Mário Covas Pérez e Arminda Carneiro Neto. Pelo lado paterno, era neto do espanhol Jesús Covas Pérez e da portuguesa Ana Francisca Rodrigues Estaca. Pelo lado materno, era neto do português Manuel Carneiro Neto e de Rosalina Marques filha de portugueses^{[1][2]}.

Aos catorze anos, mostrou seu interesse pela política, quando disse que queria ser técnico de futebol do time municipal e prefeito da cidade de Santos.^[3] Coursou o primeiro grau no Colégio Santista e o segundo grau no [Colégio Bandeirantes](#), de São Paulo. Graduiu-se em engenharia civil pela [Escola Politécnica da Universidade de São Paulo](#) (POLI-USP), onde foi colega daquele que seria no futuro seu maior adversário político, [Paulo Salim Maluf](#). Foi na USP que iniciou-se a militância política do jovem Covas, que seria eleito em [1955](#) vice-presidente da [União Nacional dos Estudantes](#).^[3]

Formado, Mário Covas trabalhou como engenheiro da prefeitura de Santos até [1962](#).

Carreira política

Deputado durante o regime militar

Iniciou sua vida pública em [1961](#), quando foi candidato derrotado à prefeitura de [Santos](#), sua cidade natal. A respeito disso, Covas dizia que só não conseguiu ser eleito para dois cargos: Presidente da República e Prefeito de Santos. No ano seguinte conseguiu eleger-se para seu primeiro cargo, o de [deputado federal](#), pelo [PST](#).^[3] Com a dissolução dos partidos políticos em [1965](#), Covas seria um dos fundadores do [MDB](#), único partido político de oposição existente durante o período da [Ditadura Militar](#).

Em [1968](#), Covas era o líder da bancada oposicionista na Câmara dos Deputados, porém foi cassado em 16 de janeiro de [1969](#), com a outorga do [AI-5](#). Ele ficou



durante 10 anos com os direitos políticos suspensos. Com a [cassação](#), e a perda dos direitos políticos, Mário Covas dedicou-se à engenharia.^[4]

O retorno, prefeito de São Paulo e o mais votado senador na constituinte

Em [1979](#), reconquistados os direitos políticos, Covas retomou a luta contra a [ditadura](#), tornando-se presidente do [MDB](#). Foi reeleito deputado federal em [1982](#) pelo [PMDB](#) (sucessor do MDB), com um total de 300 mil votos. Com a posse do governador [André Franco Montoro](#) em [março](#) de [1983](#), seria nomeado por ele Secretário de Estado dos Transportes. No entanto, apenas dois meses depois, com o apoio do próprio Franco Montoro, venceria o grupo de [Orestes Quércia](#) dentro do PMDB e foi nomeado para a prefeitura de São Paulo (...)

Como prefeito de São Paulo, conduziu um amplo processo de asfaltamento de ruas, de melhoramentos na periferia da cidade e de recuperação dos órgãos e serviços públicos. (...)

Em [1986](#), ano em que foi instituído pelo Presidente [José Sarney](#) o [Plano Cruzado](#), considerado pela oposição um "estelionato eleitoral" por favorecer os candidatos da situação, Covas foi eleito senador com 7,7 milhões de votos, a maior votação de um candidato a cargo eletivo na história do Brasil até então, beneficiado também pela reputação conquistada como prefeito. Foi líder da bancada do [PMDB](#) no Senado durante a Assembleia que elaborou a [Constituição de 1988](#). Durante os trabalhos da [Assembleia Nacional Constituinte](#), alinhou-se muitas vezes às bancadas de [esquerda](#) e fez oposição ao chamado *Centrão*, bloco supra-partidário [liberal](#) de [direita](#).

Em [1987](#), o governador de [Alagoas](#), [Fernando Collor de Mello](#), propôs a Mário Covas a formação de uma chapa dentro do PMDB para a disputa das eleições presidenciais seguintes, na qual Covas seria o candidato e Collor, o vice. Mário Covas recusou o convite.

Os primeiros anos de PSDB

Em [1988](#), Covas foi um dos principais líderes da dissidência do [PMDB](#).^[3] membros da legenda (incluindo o ex-governador [Franco Montoro](#)), insatisfeitos no diálogo político



com o presidente [José Sarney](#) e com o então governador paulista [Orestes Quécia](#), decidiram fundar um novo partido, o [PSDB](#), do qual Mário Covas foi o primeiro presidente. Como indicado no próprio nome da legenda, o PSDB surgiu com uma plataforma [social-democrata](#), defensora da manutenção do capitalismo de maneira regulada, com respeito aos direitos trabalhistas e promoção de uma justa distribuição de renda. Em relação ao PMDB, o PSDB, quando de sua fundação, pretendia manter-se em uma posição mais à [esquerda](#), autodefinindo-se como um partido de [centro-esquerda](#). Nas eleições presidenciais de [1989](#), as primeiras desde [1960](#), Covas foi o candidato do PSDB tendo como vice [Almir Gabriel](#), ficando em quarto lugar. No ano seguinte, foi candidato derrotado a governador de São Paulo, ficando em terceiro lugar.

Como senador, desde o início do mandato do presidente [Fernando Collor de Mello](#) ([PRN](#)), Mário Covas, que havia apoiado o candidato do [PT](#), [Luiz Inácio Lula da Silva](#), no segundo turno das eleições de 1989, fez oposição à sua administração. A partir de [1991](#), com dificuldades em aprovar projetos de seu interesse no [Congresso Nacional](#), Collor passou a direcionar esforços na busca da adesão do [PSDB](#) ao governo, acordo que passaria pela cessão de cargos dentro de seu ministério. Mário Covas foi uma das principais vozes do partido a condenar qualquer negociação com Collor e, com efeito, seria um dos impositores da recusa do PSDB, recusa proferida não sem conflitos internos em [março](#) de [1992](#). Com o surgimento das denúncias de [Pedro Collor](#) em [maio](#), Covas e o PSDB colhariam os dividendos de sua escolha política. O senador inclusive seria um dos principais nomes da [Comissão Parlamentar de Inquérito](#) instalada no Congresso para investigar os negócios do presidente e que pediria o seu *impeachment* no relatório final aprovado em [agosto](#). A [Câmara Federal](#) afastaria Collor em [29 de setembro](#) e o presidente entregaria a sua carta-renúncia no início de seu julgamento pelo [Senado](#) em [29 de dezembro](#), a fim de evitar a cassação de seus direitos políticos por oito anos. A renúncia não seria aceita o julgamento prosseguiu, com Mário Covas votando pela cassação, concretizada por ampla maioria.^[3]

Em [1994](#) Covas foi novamente candidato a governador de São Paulo e venceu [Francisco Rossi](#) ([PDT](#)) no [segundo turno](#) com oito milhões de votos, sendo depois reeleito em [1998](#) para mais quatro anos de governo. Afastou-se do governo em janeiro de 2001 para tratar-se de doença, e não mais retornou. Seu vice, [Geraldo Alckmin](#), o



substituiu e permaneceu até o fim do mandato, em 2002, quando foi reeleito, ficando assim ao todo 6 anos à frente do governo paulista.”

(...)

*Dados e Trechos extraídos do Wikipédia, a Enciclopédia Livre da Internet. Link https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas

Desta forma, considerando a importância da Unidade Básica de Saúde que presta relevantes serviços a comunidade, bem como as qualidades do homenageado, conto com o apoio dos Nobres Pares na aprovação do presente projeto.